

ASPECTOS DO ENSINO REMOTO NUM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA ¹

Anderson Occhi Cesar,

Centro Universitário Estácio de Sá (UNESA)

Romulo Meira Reis,

Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA)

Thulyo Lutz,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Rayná da Silva Brum Pinto,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Rodrigo Vilela Elias,

Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA)

Flavia Fernandes de Oliveira,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Formação Docente; Pandemia.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação (MEC), visando minimizar prejuízos devido a pandemia-Covid19, autorizou a substituição de disciplinas presenciais por aulas remotas em cursos de ensino superior em andamento (SOARES; SILVA, 2020). Surgiram preocupações acerca do acesso e dedicação à aprendizagem, capacidade operacional e organização da instituição/professores, sobretudo diante da tentativa de potencializar a formação e minimizar a evasão, que é um fenômeno que se instala diante dos seguintes fatores: fator individual, fator institucional e fator social (BRASIL, 1997). Assim, o objetivo deste trabalho é investigar as dificuldades de adaptação dos alunos de um curso superior de Educação Física (EF) ao ensino remoto.

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

MÉTODO

É uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2008) tem por objetivo proporcionar visão geral de tipo aproximativo de determinado fato. A amostra foi composta por 139 alunos do curso de EF de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada da cidade de Juiz de Fora, MG. Para a coleta de dados utilizamos um questionário contendo oito perguntas via plataforma Google Forms, acerca dos seguintes aspectos: condições para manutenção do ensino remoto, impacto da Covid-19 na família e no orçamento; avaliação das ações do corpo docente e da instituição diante da alteração no regime de ensino.

RESULTADOS

A principal dificuldade encontrada para estudar por meio do ensino remoto foi o acesso a Internet (31%); seguido pela falta de ambiente adequado (21%); recursos ineficientes - câmera e/ou microfone - (27%) e outros aspectos (21%). Para Soares e Silva (2020), muitas IES não estão preparadas para o ensino à distancia ou remoto, já que desconhecem e/ou desconsideram as condições dos alunos e possuem, também, pouco Know-How e investimentos para ofertar o serviço.

Diante disso, 79% dos alunos relataram que a renda foi reduzida durante a pandemia, e nenhum deles teve aumento de receita. Crub (2020) indica que o maior impacto nos alunos e/ou familiares foi financeiro, já que muitos trabalham em serviços não essenciais que foram fechados, elevando a inadimplência e a evasão. Em relação à contaminação pelo vírus, 42% afirmaram que foram contaminados ou residem com quem foi contaminado. Condição que contribui às dificuldades do ensino remoto.

Acerca da evasão do curso, 34% dos discentes indicaram que cogitaram tal ação a partir do cancelamento das aulas presenciais e início do ensino remoto. Segundo Brasil (1997), questões econômicas e dificuldade às adequações tecnológicas potencializam a desistência do aluno. Contudo, 100% dos alunos desejavam permanecer no curso mesmo com o possível agravamento da pandemia e continuidade do ensino remoto.

Ao investigarmos a satisfação dos alunos diante do suporte/atendimento dos docentes, da coordenação e da IES, 79% julgaram que as ações dos professores atenderam às expectativas/necessidades; o percentual cai para 66% em relação à coordenação do curso. Já acerca da IES, 69% indicaram que o atendimento foi insuficiente/insatisfatório; tal cenário pode

sugerir que a dedicação do corpo docente diante do compromisso com o processo formativo dos alunos num período difícil é superior as condições de gestão da instituição, que para Soares e Silva (2020) necessitam investir mais em infraestrutura tecnológica e física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos alunos não tem condições de adaptação ao ensino remoto com acesso à internet, dispositivos tecnológicos e local apropriados, cenário que Valente e Moran (2011) indicam ser um problema, já que o avançar das tecnologias de comunicação mudam a condição de presencialidade do aluno/professor, característica deste ensino e para o qual as deficiências se destacam. Soma-se a isso os custos das mensalidades, que diante da redução de renda potencializam as dificuldades e a evasão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1997.

CRUB. Impactos do COVID-19 no ensino superior: evasão e inadimplência. **CRUB**. 23 abr. 2020. Disponível em: <<http://www.crub.org.br/blog/impactos-do-covid-19-no-ensino-superior-evasao-e-inadimplencia/>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

SOARES, R. de A.; SILVA, G.A.e. Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria Nº 343/2020 no Ensino Superior. **EaD em Foco**, v. 10, n.3, 2020.

VALENTE, J. A.; MORAN, J. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.